



VENCEDOR DO PRÊMIO POLITZER



A
COR
PÚR
PURA

ALICE
WALKER

JO JOSE
ULTRAFIN

Tradução
Betúlia Machado, Maria José Silveira
e Peg Bodelson

10ª edição

JO JOSÉ
OLYMPIO

Rio de Janeiro, 2016

Título do original em inglês THE COLOR PURPLE

© 1982 by Alice Walker

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W178c

Walker, Alice, 1944—

A cor púrpura [recurso eletrônico] / Alice Walker ; tradução Betúlia Machado , Maria José Silveira , Peg Bodelson. - 1. ed. - Rio de Janeiro : José Olympio, 2016.

recurso digital

Tradução de: The color purple Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web ISBN 978-85-03-01277-5 (recurso eletrônico) 1. Ficção americana. 2. Livros eletrônicos. I. Machado, Betúlia. II. Silveira, Maria José. III. Bodelson, Peg. IV. Título.

16-30741

CDD: 813

CDU: 821.111(73)-3

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.

Reservam-se os direitos desta edição à EDITORA JOSÉ OLYMPIO LTDA.

Rua Argentina, 171 – São Cristóvão 20921-380 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: (21) 2585-2000

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor: mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002

Produzido no Brasil

2016

Para o Espírito:

Sem cuja assistência

Nem este livro

Nem eu

Poderíamos ter sido escritos.

Show me how to do like you
Show me how to do it.

Stevie Wonder*

Nota:

* Mostre-me como fazer igual a você / Mostre-me como fazer.

Sumário

Capa

Rosto

Créditos

Dedicatória

Epígrafe

Sumário

Cartas

Agradecimento

Colofon

A cor púrpura

É melhor você nunca contar pra ninguém, só pra Deus. Isso mataria sua mamãe.

Querido Deus,

Eu tenho quatorze ano. ~~Eu sou~~. Eu sempre fui uma boa minina. Quem sabe o senhor pode dar um sinal preu saber o que tá contecendo comigo.

Na primavera passada, depois que o nenê Lucious chegou, eu iscutei o barulho deles. Ele tava puxando o braço dela. Ela falou Inda é muito cedo, Fonso, eu num tô bem. Até que ele deixou ela em paz. Uma semana depois, ele foi e puxou o braço dela outra vez. Ela falou Não, eu num vou. Você num vê que já tô meia morta, e todas essas criança.

Ela foi visitar a irmã dela que é doutora em Macon. Me deixou cuidando das criança. Ele nunca teve uma palavra boa pra falar pra mim. Só falava Você vai fazer o que sua mãe num quis. Primeiro ele botou a coisa dele na minha coxa e cumeçou a mexer. Depois ele agarrou meus peitinho. Depois ele impurrou a coisa dele pra dentro da minha xoxota. Quando aquilo dueu, eu gritei. Ele cumeçou a me sufocar, dizendo É melhor você calar a boca e acostumar.

Mas eu num acostumei, nunca. Agora eu fico enjuada toda vez que sou eu que tenho de cuzinhar. Minha mamãe, ela fica o tempo todo encima de mim e olhando. Ela tá feliz porque ele tá bom pra ela agora. Mas muito duente pra durar muito.

Querido Deus,

Minha mamãe morreu. Ela morreu gritando e praguejando. Ela gritou comigo. Ela praguejou comigo. Eu tô de barriga. Eu num posso andar muito depressa. Na hora queu volto do poço, a agua tá morna. Na hora queu arrumo a bandeja, a cumida já tá fria. Na hora queu arrumo todas as criança pra escola, já tá na hora do jantar. Ele num falava nada. Ele sentava lá na cama, sigurando a mão dela e chorando, dizendo Num me deixa, num vá embora.

Ela perguntou pra mim do primeiro. De quem é? Eu disse de Deus. Eu num conheço nenhum outro homem ou outra coisa pra dizer. Quando eu cumecei a sentir dor e aí minha barriga cumeçou a mexer e aí aquele nenezinho nasceu, rasgando minha xoxota com o punhozinho dele, quem quisesse podia soprar queu caía.

Ninguém veio ver a gente.

Ela ficou mais e mais duente.

Acabou ela perguntando Cadê ele?

Eu falei, Deus levou ele.

Foi ele que levou. Ele levou ele quando eu tava dormindo. Matou ele lá no bosque. Vai matar esse também, se ele puder.

Querido Deus,

Parece que ele num pode mais nem olhar pra mim. Fala queu sou má e sempre quero fazer coisa ruim. Ele levou meu outro nenê também, um minino dessa vez. Mas eu num acho que ele matou não. Acho que ele vendeu prum homem e a esposa dele, lá em Monticello. Eu fiquei com os peito cheio de leite iscorrendo encima de mim. Ele falou Por que você num se veste direito? Bota alguma coisa. Mas que é queu tenho pra botar? Eu num tenho nada.

Eu fico pensando que ele bem podia achar alguém pra casar. Eu vejo ele olhando pra minha irmãzinha. Ela tá cum medo. Mas eu falei que vou tomar conta dela. Cum ajuda de Deus.

Querido Deus,

Ele veio pra casa com uma moça dos lado de Gray. Ela é da minha idade mas eles casaram. Ele fica com ela o tempo todo. Ela fica zanzando como se num subesse que coisa mordeu ela. Eu acho que ela pensou que gostava dele. Mas nós somo tantas criança. Todas pricisando de alguma coisa.

Minha irmãzinha Nettie tá com namorado quase do tamanho do Pai. A mulher dele morreu. Ela foi morta pelo namorado dela voltando pra casa da igreja. Ele só tem três filho. Ele viu a Nettie na igreja e agora todo domingo de tarde o Sinhô___ vem cá. Vou dizer pra Nettie ficar com os livro dela. É preciso mais que juízo pra cuidar de criança que num é nem da gente. E veja o que aconteceu com a Mãe.

Querido Deus, Ele me bateu hoje porque disse que eu pisquei prum rapaz na igreja. Eu podia tá com uma coisa no olho, mas eu num pisquei. Eu nem olho pros homem. Essa é que é a verdade. Eu olho pras mulher, sim, porque num tenho medo delas. Talvez porque minha mãe me botou maldição o senhor acha que eu fiquei com raiva dela. Mas não. Eu sentia pena da mamãe. Tentar acreditar na história dele matou ela.

Tem vez que ele inda fica olhando pra Nettie, mas eu sempre atrapalho ele. Agora eu vou dizer pra ela casar com o Sinhô _____. Num vou dizer por quê.

Eu vou dizer Casa com ele, Nettie, e tenta ter um ano bom na sua vida. Depois disso, eu sei que ela vai ter barriga.

Mas eu, nunca mais. Uma minina na igreja disse que a gente pega barriga quando sangra todo mês. Eu num sangro mais.

Querido Deus,

Sinhô___ afinal chegou e pediu a mão da Nettie em casamento. Mas ele num quis deixar ela ir. Disse que ela tá muito nova, num tem ixperiência. Disse que Sinhô já tem muita criança. Depois, E o iscândalo que a esposa dele causou quando alguém matou ela? E que história é essa que dizem da Shug Avery? O que ele diz disso?

Eu perguntei pra nossa nova mamãe sobre Shug Avery. O que era? eu perguntei. Ela num sabia mas disse que ia descobrir.

Ela fez mais do que isso. Ela cunseguiu um retrato. O primeiro queu vi de uma pessoa de verdade. Ela falou que Sinhô___ tava tirando uma coisa da carteira dele pra mostrar pro Pai e o retrato caiu e iscorregou pra debaixo da mesa. Shug Avery era uma mulher. A mulher mais linda queu já vi. Ela é mais bunita que minha mamãe. Ela é mais de dez mil vez mais bunita que eu. Eu vejo ela lá dentro do casaco de pele. O rosto dela vermelho. O cabelo dela parece uma coisa! Ela tá rindo com o pé encima do carro de alguém. Mas os olho dela tão sério. Um pouco triste.

Eu pedi pra ela me dar o retrato. A noite toda eu fiquei olhando. E agora quando eu sonho, eu sonho com Shug Avery. Ela tá vistida linda de morrer, rodando e rindo.

Querido Deus,

Quando nossa nova mamãe tava duente eu pedi pra ele me pegar invés da Nettie. Mas ele só perguntou do que queu tava falando. Eu falei pra ele queu podia me arrumar pra ele. Eu infiei no meu quarto e voltei usando rabo de cavalo, pluma, e um par dos sapato de salto alto da nossa nova mamãe. Ele me bateu porque eu vисти como vagabunda, mas fez comigo de toda maneira.

Sinhô___ veio nessa noite. Eu fiquei na cama, chorando. A Nettie, ela finalmente viu a luz do dia, clara. Nossa nova mamãe, ela também viu. Ela tava no quarto dela chorando. Nettie cuida de uma primeiro, depois da outra. Ela tá tão assustada que ela vai lá fora e vumita. Mas não lá na frente onde os dois homem tão.

Sinhô___ fala, Bom, senhor, eu gostaria que o senhor tivesse mudado de ideia.

Ele fala, Não, num posso dizer que mudei.

Sinhô___ fala, Bom, o senhor sabe, meus piqueno bem que pricisam de uma mãe.

Bom, ele fala, bem devagarinho, eu num posso deixar o senhor levar a Nettie. Ela é nova demais. Num sabe de nada, só o que a gente fala pra ela. Depois, eu quero que ela fique mais na escola. Quero fazer uma professora dela. Mas eu posso deixar o senhor levar a Celie. Ela é mais velha mesmo. Ela precisa casar primeiro. Ela também num é mocinha, eu acho que o senhor sabe disso. Ela já foi manchada. Duas vez. Mas o senhor também num precisa de uma mocinha. Eu mesmo peguei uma mocinha e ela tá o tempo todo duente. Ele dá uma cuspidá por cima da grade. As criança dão no nervo dela, ela

num é boa cozinheira. E já tá de barriga.

Sinhô___, ele num fala nada. Eu paro de chorar, tô tão surpresa.

Ela é feia. Ele fala. Mas num istranha o trabalho duro. E é limpa. E Deus já deu um jeito nela. O senhor pode fazer tudo como o senhor quer e ela num vai botar no mundo mais ninguém pro senhor dar de comer e vestir.

Sinhô___ num fala nada. Eu pego o retrato da Shug Avery. Eu olho nos olho dela. Os olho dela dizem Sim. Eles fazem assim tem vez.

A verdade, ele fala, é queu tenho que me livrar dela. Ela é muito velha pra tá vivendo aqui na casa. E é má influência pra minhas outras minina. Ela leva a roupa dela. Ela pode levar aquela vaca que ela tá criando lá atrás do celeiro. Mas a Nettie positivamente o senhor num pode levar. Nem agora. Nem nunca.

Sinhô___ fala finalmente. Limpando a garganta. Eu realmente nunca olhei pra ela, ele fala.

Bom, da próxima vez que o senhor vier, o senhor pode olhar pra ela. Ela é feia. Nem parece que é irmã da Nettie. Mas ela vai ser uma esposa melhor. Ela também num é isperta, e eu vou ser honesto, o senhor vai ter que prestar atenção ou ela vai dar tudo o que o senhor tem. Mas ela trabalha como um homem.

Sinhô___ fala Quantos anos ela tem?

Ele fala, Ela tá perto dos vinte. E outra coisa... Ela é mentirosa.

Querido Deus,

Ele precisou de toda a primavera, de março até junho, pra resolver me levar. Eu só pensava era na Nettie. Como ela podia vir comigo se eu casasse com ele, ele tão apaixonado por ela. Eu podia imaginar um jeito pra gente fugir. Nós duas, a gente dava duro nos livro da escola da Nettie, porque a gente sabia que tinha que ser isperta pra poder fugir. Eu sei queu num sou nem tão bunita nem tão isperta quanto a Nettie, mas ela falou queu num sou boba.

O jeito pra você saber quem descubriu a América, Nettie falou, é pensar nos calombo. É parecido com Colombo. Eu aprendi tudo sobre Colombo no primeiro grau, mas parece que foi a primeira coisa queu esqueci. Ela falou que Colombo veio aqui nos barco com nome de Nina, Pinta e Santamaria. Os índio foram ótimos pra ele e ele levou um monte deles forçado de volta com ele pra servir a rainha.

Mas é difícil pensar com o casamento com Sinhô___ pindurado na minha cabeça.

Da primeira vez que fiquei de barriga, o Pai me tirou da escola. Ele nunca quis saber se eu gostava de lá ou não. Nettie ficou lá no portão sigurando apertado na minha mão. Eu tava toda vistida pro primeiro dia. Você é muito boba pra continuar indo pra escola, o Pai falou. Nettie é a inteligente nessa casa.

Mas Pai, Nettie falou, chorando, Celie é inteligente também. Até a dona Beasley já falou. Nettie é louca pela dona Beasley. Acha que ninguém no mundo é igual a ela.

O Pai falou, Quem vai escutar o que Addie Beasley tem pra dizer. Ela é tão faladeira

que nenhum homem quis ela. É por isso que ela tem que ensinar na escola. Ele nunca olha pra cima quando tá limpando a arma dele. Depois um bando de homem branco veio andando pelo pátio. Eles também tavam com arma.

O Pai levantou e foi com eles. O resto da semana eu vumitei e preparei as caça.

Mas a Nettie nunca disiste. Quando eu vi, a dona Beasley tava na nossa casa pra tentar conversar com o Pai. Ela falou que desde que ela era professora ela nunca tinha visto ninguém querer tanto aprender como Nettie e eu. Mas quando o Pai me chamou e ela viu como meu vistido tava apertado, ela parou de falar e foi embora.

Nettie inda num entendia. Nem eu. Tudo que a gente via é queu tava duente todo o tempo e gorda.

Eu fiquei chateada quando a Nettie foi e me passou no estudo. Mas parece que nada do que ela fala entra na minha cabeça e fica. Ela tenta me contar uma coisa da terra num ser chata. Eu só falo, É, como se eu subesse. Eu nunca digo o tanto que ela parece chata pra mim.

Sinhô___ finalmente veio um dia parecendo todo passado. A mulher que tava ajudando ele saiu. A mãe dele foi e disse Já chega.

Ele falou, Deixa eu ver ela de novo.

O Pai me chamou. *Celie*, ele falou. Como se num fosse nada. Sinhô___ quer dar outra olhada em você.

Eu fico parada na porta. O sol brilha no meu olho. Ele inda tá montado no cavalo. Ele olha pra mim pra cima e pra baixo.

O Pai sacode o jornal. Anda, ele fala, ele num morde.

Eu chego perto da escada, mas não muito perto porque eu tenho medo do cavalo dele.

Vira, o Pai fala.

Eu viro. Um de meus irmãozinho apareceu. Eu acho que era o Lucious. Ele é gordo e risonho, todo tempo mastigando uma coisa.

Ele pergunta, Por que cê tá fazendo isso?

Pai fala, Sua irmã tá pensando em casamento.

Isso num quer dizer nada pra ele. Ele puxa meu vistido e pergunta se pode comer da

geleia de morango que tá no armário.

Pode, eu falo.

Ela é boa pras criança, o Pai fala, sacudindo o jornal mais uma vez. Nunca escutei ela dizer uma palavra atravessada pra nenhum deles. Só que dá tudo o que eles pedem, é o único problema.

Sinhô___ fala, A vaca vem mesmo?

Ele fala, A vaca é dela.

Querido Deus,

Eu passei o dia do meu casamento correndo do minino mais velho. Ele tem doze ano. A mãe dele morreu nos braço dele e ele num quer nem escutar falar de uma nova mamãe. Ele pegou uma pedra e rebentou minha cabeça. O sangue correu todo encima de mim, nos meus peito. O pai dele falou Num faça isso! Mas foi tudo que ele falou. Ele tem quatro criança, e não três, dois minino e duas minina. O cabelo das minina num viu pente desde a mãe delas morreu. Eu disse pra ele queu vou ter que cortar tudo. Pra cumeçar a crescer de novo. Ele falou que dá azar cortar cabelo de mulher. Então depois queu fiz um curativo na minha cabeça do melhor jeito queu pude, eu cuzinhei o jantar — eles tem uma nascente, num é poço, e uma fornalha de lenha que parece uma carroça — e cumecei a tentar disimbaraçar cabelo. Elas só têm oito e seis ano e choraram. Elas gritaram. Elas me disseram queu tava querendo matar. Acabei lá pelas dez hora. Elas choraram até durmir. Mas eu num chorei. Eu fiquei lá pensando na Nettie quando ele tava encima de mim, imaginando se ela tava salva. E depois eu pensei na Shug Avery. Eu sei que o que ele tava fazendo comigo ele fez com a Shug Avery e quem sabe ela gostou. Eu botei meus braço ao redor dele.

Querido Deus,

Eu tava na cidade sentada na carroça quando Sinhô____ tava no armazém. Eu vi minha filhinha. Eu sabia que era ela. Ela é igualzinha a mim e meu pai. Mais parecida com a gente do que a gente mesmo. Ela vinha seguindo atrás de uma senhora e elas tavam vistida igualzinho. Elas passaram pela carroça e eu falei. A senhora respondeu gentil. Minha filhinha, ela olhou pra cima e franziu um pouquinho os olho. Ela tá aflita com alguma coisa. Ela tem os meus olho igualzinho como eles são hoje. Como se tudo queu vi, ela viu também e ficou meditando.

Eu acho que ela é minha. Meu coração diz que ela é minha. Mas eu num sei se ela é minha. Se ela é minha, o nome dela é Olivia. Eu bordei Olivia nos fundo de todas as roupinha dela. Eu bordei muitas estrelinha e flor também. Ele levou as roupinha, quando ele levou ela. Ela tinha quase dois mês. Agora ela deve ter seis ano.

Eu desci da carroça e segui Olivia e sua nova mamãe até a loja. Eu vi ela passar a mãozinha sobre o balcão, como se num tivesse interessada em nada. A mãe dela tá comprando pano. Ela fala Não mexa em nada. Olivia abre a boca, ispreguiçando.

Esta é muito bunita, eu falo, e ajudo a mãe dela a levar uma peça de fazenda até perto do rostinho dela.

Ela sorri. Vou fazer um vistido novo pra mim e pra minha filha, ela fala. O pai dela vai ficar tão orgulhoso.

Quem é o pai dela, eu gaguejo. Será que *finalmente* alguém sabe?

Ela diz Seu _____. Mas num é o nome do meu pai.

Seu _____? Eu falo. Quem é ele?

Ela olha pra mim como se eu tivesse perguntado o que num era da minha conta.

O *Reverendo* _____, ela fala, depois vira pro balconista. Ele fala, Moça você quer essa fazenda ou não? Tem outros freguês além de você.

Ela fala, Sim, senhor, eu quero cinco metro, por favor.

Ele pega a fazenda e vai batendo a peça. Ele num mede. Quando ele acha que já tem cinco metro ele corta. É um dolar e trinta centavo, ele fala. Você precisa de linha?

Ela fala, Não senhor.

Ele fala, Você num pode custurar sem linha. Ele pega um carretel e põe ele perto da fazenda. Esta parece que é a cor certa. Você num acha?

Ela fala, É sim senhor.

Ele cumeça a assobiar. Pega dois dólar. Dá pra ela um quarto de volta. Ele olha pra mim. Você quer alguma coisa, garota? Eu falo, Não senhor.

Eu sigo atrás delas na rua.

Eu num tenho nada pra oferecer e me acho tão pobre.

Ela olha pra cima e pra baixo na rua. Ele num tá aqui. Ele num tá aqui. Ela fala como quem vai chorar.

Quem que num tá? Eu pergunto.

O *Reverendo* _____, ela fala. Ele levou a carroça.

A carroça do meu marido tá bem aqui, eu falo.

Ela trepa. Eu agradeço muito, ela fala. A gente fica sentada olhando as pessoa que vão pra cidade. Eu nunca vi tanta gente, nem na igreja. Umas muito bem vistida. Outras não. A poeira cobre os vistido das madame.

Ela me pergunta quem é meu marido, agora queu sei tudo sobre o dela. Ela ri um pouco. Eu falo Seu _____. Ela fala, Tem certeza? Como se ela subesse tudo sobre ele. Só num sabia que ele tinha casado. Ele é um homem tão bunito, ela fala. Num tem outro mais bunito por aqui. Nem preto nem branco, ela fala.

Ele tem uma parência boa, sim, eu falo. Mas eu num penso no queu tô dizendo. Quase sempre pra mim os homem parecem tudo a mesma coisa.

Quantos ano tem sua filha? Eu pergunto.

Oh, ela vai fazer sete ano.

Quando vai ser? Eu pergunto.

Ela pensa um pouco. Então fala, Dezembro.

Eu penso, Novembro.

Eu falo, bem tranquila. Como é o nome dela?

Ela fala, Ah, nós chamamos ela de Paulina.

Meu coração dá um pulo.

Mas depois ela franze as sobrancelha. Mas eu chamo ela de Olivia.

Por que você chama ela de Olivia se num é o nome dela? Eu pergunto.

Bom, olha só pra ela, ela fala com malícia, virando pra olhar pra minina, você num acha que ela parece uma Olivia? Olhe os olho dela, por Deus. Se as oliveira tivessem olho, seria assim. Então eu chamo ela Oliveira. Ela riu. Não. Olivia, falou, passando as mão nos cabelo da criança. Bom, aí vem o Reverendo ____, ela falou. Eu vi uma carroça e um homem enorme vistido de preto, segurando um chicote. Nós agradecemos muito a você pela hospitalidade. Ela ri outra vez, olha pros cavalo, inxotando as mosca da garupa deles. *Cavalospitalidade*, ela fala. E eu entendo e rio. Parece que meu riso tá cortando minha cara.

Sinhô sai da loja. Trepna na carroça. Senta. Fala bem divagar. Por que você tá sentada aqui rindo feito uma boba?

Querido Deus,

A Nettie táqui com a gente. Ela fugiu de casa. Ela falou que detesta deixar nossa madrasta, mas ela teve de fugir, quem sabe ela encontra ajuda pros outro menorzinho. Os minino vão ficar legal, ela falou. Eles podem ficar longe do caminho dele. Quando crescerem vão brigar com ele.

Quem sabe matam ele, eu falei.

Como tá com você e Sinhô____? ela perguntou. Mas ela tem olho. Ele inda gosta dela. De noite ele vem pra varanda com a melhor das roupa de domingo. Ela fica sentada lá comigo discascando ervilha ou ajudando as criança no ditado. Me ajudando no ditado e em tudo o mais que ela acha queu preciso saber. Num importa o que acontece, a Nettie peleja pra me ensinar o que tá contecendo no mundo. E ela é boa professora também. Eu quase morro quando penso que ela pode casar com alguém como Sinhô____ ou acabar se matando na cuzinha de uma madame branca. Todo dia ela lê, ela estuda, ela pratica a caligrafia, e tenta fazer a gente pensar. Na maioria dos dia eu tô muito cansada pra pensar. Mas Paciência é o outro nome dela.

Todos os filho do Sinhô____ são inteligente. Mas eles são ruim. Eles falam Celie, eu quero isso. Celie, eu quero aquilo. Nossa mamãe deixava a gente fazer isso. E ele num diz nada. Eles tentam chamar a tenção dele, ele se isconde numa nuvem de fumaça.

Num deixa eles dominarem você, a Nettie fala. Você tem de mostrar pra eles quem é que manda.

Eles é que mandam, eu digo.

Mas ela cuntinua. Você tem de brigar. Você tem de brigar.

Mas eu num sei como brigar. Tudo o queu sei fazer é cuntinuar viva.

Você tá com um vistido muito bunito, ele fala pra Nettie.

Ela fala, Obrigada.

Seus sapato combinam direito.

Ela fala, Obrigada.

Sua pele. Seu cabelo. Seus dente. Todo dia tem uma coisa nova pra gente admirar.

Primeiro ela sorriu um pouco. Depois ela franziu a testa. Depois ela ficou normal. Só chegou mais pra perto de mim. Ela falou pra mim, Sua pele. Seu cabelo, seus dente. Ele tentava elogiar uma coisa dela, ela passava o elogio pra mim. Depois de um tempo, eu comecei a me sentir bunita mesmo.

Logo ele parou. Ele falou uma noite na cama, Bom, a gente já ajudou a Nettie em tudo que a gente podia. Agora ela tem de ir embora.

Pra onde ela vai? eu perguntei.

Num me interessa, ele falou.

Eu falei pra Nettie na manhã seguinte. Invés de ficar com raiva, ela ficou feliz. Disse que só odiava ter de me deixar, só isso. A gente caiu nos braço uma da outra, quando ela disse isso.

Eu detesto mesmo deixar você aqui com essas criança malcriada, ela disse. Sem falar no Sinhô____. É como ver você interrada, ela falou.

É pior do que isso, eu penso. Se eu tivesse interrada, num tinha que trabalhar. Mas eu só disse, Num importa, num importa, enquanto eu puder escrever D-e-u-s, eu tenho alguma coisa.

Mas eu só tinha uma coisa pra dar pra ela, o nome do Reverendo _____. Eu falei pra ela procurar a mulher dele. Quem sabe ela podia ajudar. Ela foi a única mulher com dinheiro queu já vi.

Eu falei, Escreve.

Ela falou, Que foi?

Eu falei, Escreve.

Ela falou, Só a morte pode fazer eu num escrever procê.

Ela nunca escreveu.

D-e-u-s,

Duas irmã dele vieram de visita. Tavam todas bem vistida. Celie, elas falaram. Uma coisa é certa. Você botou ordem na casa. Num é bunito falar mal dos morto, uma falou, mas a verdade nunca pode fazer mal. Annie Julia era uma mulher disleixada com a casa.

Pra cumeçar, ela nunca quis estar aqui, a outra falou.

Onde ela queria estar? Eu perguntei.

Na casa dela. Ela falou.

Bom, isso num é desculpa, a primeira falou. O nome dela é Carrie, o da outra é Kate. Quando uma mulher casa ela deve trazer a casa decente e a família limpa. Nossa, num tinha uma vez que a gente viesse aqui no inverno sem encontrar as criança resfriada ou encatarrada, ou com diarreia, ou com pineumonia, com verme, ou constipada e com febre. Ou com fome. Todas discabelada. Todas tão suja quem nem dava gosto chegar perto delas.

Eu chegava perto delas, Kate falou.

E cuzinhar. Ela num cuzinhava. Parecia que ela nunca tinha visto uma cuzinha.

Ela nunca viu a dele.

Era um iscândalo, Carrie falou.

Ele era mesmo, Kate falou.

O que você quer dizer, Carrie falou.

Quero dizer que ele trouxe ela pra cá, deixou ela aqui, e cuntuou correndo atrás da

Shug Avery. É isso que quero dizer. Ninguém pra conversar, ninguém pra visitar. Ele ficava fora dias e dias. Então ela começou a ter nenê. E ela era nova e bunita.

Não tão bunita, Carrie falou, olhando no espelho. Aquele cabelão. Ela era muito preta.

Bom, o mano deve gostar de preta. Shug Avery é mais preta que o meu sapato.

Shug Avery, Shug Avery, Carrie falou. Tô de saco cheio dela. Tão dizendo que ela tá viajando, tentando cantar. Hum, como é que ela vai cantar! Dizem que ela tá usando vistido com a perna toda de fora e coisas no cabelo com bolinha e pinduricalho dipendurado, parecendo uma vitrina.

Minhas orelha ficam em pé quando ela fala da Shug Avery. Eu sinto que sou eu mesma que quero falar dela. Elas falam mais baixo.

Eu também tô de saco cheio, Kate falou, bem baixinho. E você tá certa sobre a Celie aqui. Boa dona de casa, boa com as criança, boa cuzinheira. O mano num ia conseguir melhor, nem se tentasse.

Eu pensei em como ele tentou.

Desta vez Kate veio sozinha. Acho que ela tem vinte e cinco ano. Solteirona. Parece mais nova que eu. Tem saúde. Olho brilhante. Língua afiada.

Compra roupa pra Celie. Ela fala pro Sinhô ____.

Ela precisa de roupa? ele pergunta.

Olhe só pra ela.

Ele olhou pra mim. Parecia que ele tava olhando pro chão. E ela precisa de alguma coisa? os olho dele falavam.

Ela foi comigo na loja. Eu penso qual será a cor que a Shug Avery usa. Ela parece uma rainha pra mim, então eu digo pra Kate, Alguma coisa púrpura, quem sabe com um pouco de vermelho também. Mas a gente procurou, procurou, procurou e num tinha nada púrpura. Vermelho vivo tinha mas ela falou, Não, ele num vai querer pagar pelo vermelho. Fica alegre demais. A gente tem que escolher um marron, bege ou azul-marinho. Eu falei Azul.

Eu num me lembro de ter sido a primeira em nenhum vistido meu. Agora ter um feito

só pra mim. Eu tentei falar pra Kate o que isso significava. Fiquei com a cara quente e gaguejei.

Ela falou. Tá bem, Celie. Você merece mais.

Quem sabe. Eu penso.

Harpo, ela fala. Harpo é o minino mais velho. Harpo, num deixa Celie carregar toda a água sozinha. Você é um minino crescido, agora. Tá na hora de ajudar um pouco.

As mulher é que trabalham, ele fala.

Quê? ela fala.

As mulher é que trabalham. Eu sou homem.

Você é um negro safado, ela fala. Você leve aquele balde e traga ele cheio.

Ele deu uma olhada pra mim. Foi trupeçando. Eu ouvi ele falar alguma coisa pro Sinhô___ sentado na varanda. Sinhô___ chamou a irmã. Ela ficou na varanda falando um pouco, depois ela voltou, tremendo.

Tenho de ir, Celie, ela falou.

Ela tá com tanta raiva que as lágrima escorrem enquanto ela arruma as coisa dela.

Você tem de brigar com eles, Celie, ela fala. Eu num posso fazer isso por você. É você mesma que tem de brigar por você.

Eu num falo nada. Eu penso na Nettie, morta. Ela brigou, ela fugiu. Que que isso trouxe de bom? Eu num brigo, eu fico onde me mandam. Mas eu tô viva.

Querido Deus,

Harpo pergunta pro pai por que ele bate em mim. Sinhô___ fala, Porque ela é minha mulher. Depois, ela é teimosa. Todas mulher são boa pra— ele num termina. Ele só infia a cara no jornal como faz sempre. Me faz lembrar o Pai.

O Harpo me pergunta, Por que que você é teimosa? Ele num pergunta Por que que você é mulher dele? Ninguém pergunta isso.

Eu falo, Eu nasci assim, eu acho.

Ele bate em mim como bate nas criança. Só que nas criança ele nunca bate muito forte. Ele fala, Celie, pega o cinto. As criança ficam lá fora olhando pelas fresta. Tudo o queu posso fazer é num gritar. Eu fico que nem tábuia. Eu falo pra mim mesma, Celie, você é uma árvore. É por isso queu sei que as árvore têm medo dos homem.

Harpo falou, Eu gosto de uma pessoa.

Eu falei, Hum?

Ele falou, Uma moça.

Eu falei, É mesmo?

Ele falou, É. A gente vai casar.

Casar, eu falei. Você num tem idade pra casar.

Eu tenho, ele falou. Tenho dezessete. Ela quinze. Já é idade bastante.

O que a mãe dela falou? eu perguntei.

Num falei com a mãe dela.

O que o pai dela falou?

Também num falei com ele.

Bom, o que é que ela falou?

A gente nunca falou. Ele baixa a cabeça. Ele num é feio. Alto e magro, preto feito a mãe dele, com olho grande isbugalhado.

Onde vocês viram um o outro? eu perguntei. Eu vi ela na igreja, ele falou. Ela me viu na rua.

Ela gosta de você?

Eu num sei. Eu pisquei pra ela. Ela parece que tem medo de olhar.

E onde tava o pai dela quando tudo isso conteceu?

Rezando, ele falou.

Querido Deus,

Shug Avery tá vindo pra cidade! Tá vindo com toda a orquestra dela. Ela vai cantar no Lucky Star, lá na rua Coalman. Sinhô___ vai escutar ela. Ele se veste todo na frente do espelho, olha pra ele mesmo, depois tira a roupa e veste tudo outra vez. Ele alisa o cabelo dele com brilhantina, depois lava tudo outra vez. Ele fica cusbindo nos sapato dele e esfregando com uma flanela.

Ele fala pra mim, Lava isso. Passa ferro naquilo. Procura isso. Procura aquilo. Acha isso. Acha aquilo. Ele geme com os buraco das meia.

Eu vou cerzindo, passando ferro, achando o que ele quer. Tá contecendo alguma coisa? Eu pergunto.

O que você quer dizer com isso? ele fala, como se tivesse louco. Só quero tirar um pouco desse ar de caipira. Qualquer outra mulher ia ficar contente.

Eu tô contente, eu falo.

Contente como? ele pergunta.

Você tá bunito. Qualquer mulher fica orgulhosa.

Você acha? ele fala.

Primeira vez que ele pergunta uma coisa pra mim. Fiquei tão surpresa, mas na hora queu ia dizer Acho, ele já tava na varanda, tentando fazer a barba onde a luz tava melhor.

Eu fiquei zanzando o dia inteiro com o folheto fazendo um buraco no meu bolso. É um folheto rosa. As árvore entre a virada da nossa estrada e a loja tão cheia deles. Ele tem

quase cinco dúzia no baú dele.

Shug Avery tá em pé ao lado do piano, os cotovelo curvado, a mão no quadril. Ela tá usando um chapéu igual cacique índio. A boca aberta mostra todos os dente dela e nada parece tá perturbando ela. Venha, venha todo mundo, tá escrito. A rainha das Abelhas de Mel tá de volta na cidade.

Meu Deus, eu quero tanto ir. Num é pra dançar. Nem pra beber. Nem pra jogar baralho. Nem pra escutar Shug Avery cantar. Eu ficaria gracedida só de poder botar o olho nela.

Querido Deus,

Sinhô___ ficou fora a noite toda de sábado, a noite toda de domingo e quase todo o dia da segunda. Shug Avery tava na cidade pro fim de semana. Ele entrou cambaleando, se atirou na cama. Ele tava cansado. Triste. Fraco. Ele chorou. Depois durmiu o resto do dia e a noite toda.

Ele acordou quando eu tava na roça. Quando ele chegou, eu já tava cortando algodão pra mais de 3 hora. A gente num falou nada um pro outro.

Mas eu tinha mil pergunta pra fazer. Como ela tava vistida? Ela inda é a mesma Shug Avery, como na minha foto? Como é o cabelo dela? Qual a cor do baton? Piruca? Ela é forte? Magra? Ela canta bem? Tá cansada? Diente? Onde ficam as criança dela quando ela canta assim em todo lugar? Ela sente saudade delas? As pergunta ficam indo e vindo na minha cabeça. Parecem cobra. Eu rezo pedindo força, mordo minha língua.

Sinhô___ pega uma enxada e começa a cavar. Ele dá umas três enxadada e depois para. Ele deixa a enxada cair no chão, vira e volta pra casa, vai e pega um pouco d'água fria pra beber, pega o cachimbo, senta na varanda e fica olhando. Eu vou atrás porque penso que ele tá duente. Aí ele fala, É melhor você voltar pra roça. Num espera por mim.

Querido Deus,

Harpo num é melhor do que eu pra brigar com o pai dele. Todo dia o pai dele levanta, senta na varanda, fica olhando pro nada. Às vez olha pras árvore na frente da casa. Olha uma borboleta se ela pousa na grade. Bebe um pouco d'água, durante o dia. À noite, um pouco de vinho. Mas quase nunca se mexe.

Harpo se queixa porque ele é que fica arando sozinho.

O pai dele fala, Você tem que fazer isso.

Harpo é quase do tamanho do pai. Ele é forte de corpo mas fraco de vontade. Ele tem medo.

Eu e ele ficamo na roça o dia todo. A gente sua, arando e plantando. Eu tô da cor de café torrado agora. Ele tá preto como chaminé. Os olho dele ficam triste e pensativo. A cara dele começa a parecer cara de mulher.

Por que o senhor num trabalha mais? ele pergunta pro pai.

Eu num preciso trabalhar. O pai dele fala. Você táqui, num tá? Ele fala assim bem ofensivo. Harpo fica magoado.

E mais, ele inda tá apaixonado.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A cor púrpura"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).